047 - "MELHORANDO O CONVÍVIO FAMILIAR E SOCIAL"

O prezado(a) leitor(a) já deve ter ouvido dizer que "quando um não quer, dois não se desentendem!". É uma expressão popular usada para indicar que haverá maior possibilidade de conciliação ou de entendimento, se uma das pessoas envolvidas não prosseguir com a contenda ou com a desavença. É largamente utilizada pelos pais quando, no contexto familiar, precisam lidar com desentendimentos entre seus filhos e filhas, ou mesmo entre eles, pais e mães...

Assuntos como estes têm a ver com os laços que, no decorrer da vida, vamos criando com as outras pessoas com as quais nos relacionamos socialmente. São os chamados "relacionamentos", nas modalidades interpessoal e intrapessoal, prezado(a) leitor(a). Ora, "Relacionamento" nada mais é do que as ligações afetivas, profissionais ou de amizade, entre pessoas que têm os mesmos objetivos e interesses; que envolve convivência, comunicação e atitudes, as quais, no geral, são recíprocas. Um bom relacionamento se desenvolve quando há confiança, empatia, respeito e harmonia entre as pessoas envolvidas.

Um exemplo bastante comum é o relacionamento no lar, na família: entre pais e filhos, irmãos; tios, primos e outros; com exceção dos casos decorrentes dos inúmeros problemas que surgem quando não há uma ligação forte e bem estruturada entre os membros de uma família.

"Relacionamento interpessoal" consiste na relação desenvolvida entre duas ou mais pessoas, na vida pessoal e profissional; na forma como se estabelece a comunicação entre elas e no contexto onde está inserido, que pode ser familiar, de amizade, escolar, de trabalho ou de comunidade, ou mesmo nas chamadas "redes sociais".

Por sua vez, o "relacionamento intrapessoal" tem a ver com a aptidão de uma pessoa em se relacionar com os seus próprios sentimentos e emoções e como cada pessoa age ou reage quando é confrontada com as situações do dia-a-dia.

As facilidades ou dificuldades decorrentes do convívio entre diferentes tipos de personalidades são fatos comuns em todos os relacionamentos. Algumas pessoas são mais calmas, outras alegres, outras mais reservadas ou expansivas, enfim, cada ser humano é uma

Rua Baguari, 158 – Tatuapé – São Paulo – SP – CEP 03084-900 – Fone (11) 2941-7066 – (Copyright © desde 1954)
www.igrejaapostolica.org – www.horamilagrosa.org

individualidade com os seus próprios valores e crenças, os quais foram sendo elaborados ao longo do tempo num complexo contexto de vida. Cada um de nós tem a sua história pessoal, prezado(a) leitor(a)! Porém, essas diferenças não caracterizam uma pessoa de difícil relacionamento, mas sim, a maneira como tal pessoa lida com elas e como reage diante de situações de tensões e de conflitos entre pessoas ou grupos.

No cotidiano do lar, da escola, do trabalho, do lazer ou até mesmo no contexto religioso é bastante comum encontramos pessoas com perfis bem difíceis de lidar, aquelas que têm uma personalidade complicada... Diante disso, como manter o relacionamento, no mínimo, amistoso, prezado(a) leitor(a)?

O que fazer para lidar com aquela pessoa inconveniente, que não mede palavras, espaço e nem tempo para fazer comentários inapropriados? E como tratar aquela que reclama de tudo, de todos e que nunca encontra um aspecto positivo para elogiar? Para complicar um pouco mais, o que dizer das pessoas mal-humoradas, das melindrosas ou das instáveis? Como lidar com pessoas indecisas, pessimistas, com aquelas do tipo "sabetudo"?

E com as muito exigentes, rudes, arrogantes ou mesmo agressivas emocionalmente?

E com outras tão difíceis em tantos outros aspectos!?

A habilidade no trato, o reconhecimento e o respeito às diferenças pessoais são primordiais nesses casos, prezado(a) leitor(a) uma vez que qualquer abordagem não assertiva pode deixar as coisas ainda muito piores... Tente compreender o contexto em que essas pessoas vivem e os valores e crenças que elas têm. Muitas usam as diversas imagens de pessoa difícil como uma máscara ou falsa aparência, por meio das quais procuram esconder que são pessoas inseguras, extremamente infelizes e solitárias que apresentam elevado complexo de inferioridade. Outras agem de maneira difícil por sentirem que não estão sendo ouvidas ou compreendidas. Na maioria das vezes as pessoas com personalidade difícil não têm a menor noção do mal que causam aos demais e tendem a culpar os outros pelos fracassos em seus relacionamentos.

Por outro lado, se realmente deseja melhorar o seu relacionamento com uma ou mais pessoas difíceis, é importante considerar até que ponto a tensão que existe entre Vocês não foi desencadeada por suas próprias

Rua Baguari, 158 – Tatuapé – São Paulo – SP – CEP 03084-900 – Fone (11) 2941-7066 – (Copyright © desde 1954)
www.igrejaapostolica.org – www.horamilagrosa.org

ações ou atitudes. Olhe para dentro de si mesmo! Será que Você não foi rude ou fez alguma coisa que possa ter ofendido a pessoa com a qual está tendo problemas para se relacionar? Será que a sua maneira de agir em relação a essa pessoa pode estar sendo interpretada de maneira a passar a ideia de que Você não ouve nem presta atenção às necessidades e sentimentos alheios?

Pense cuidadosamente sobre como Você pode estar perpetuando negatividade nos relacionamentos! Pode ser que nem mesmo tenha percebido que algumas das suas ações e atitudes têm feito com que a outra pessoa se sinta ameaçada, desafiada, confusa, ou mesmo magoada, e que, dominada por esses sentimentos negativos, ela tenha passado a apresentar reações de uma pessoa de difícil trato. Então, em quais aspectos, ações e atitudes Você precisaria melhorar a fim de poder contribuir para relacionamentos amistosos com as pessoas de seu convívio familiar ou social?

Prezado(a) leitor(a), é oportuno lembrar que, atento às relações interpessoais, o Santo Irmão Aldo sempre ensinou - e o fez com muita clareza - a respeito da necessidade dos esforços em favor da paz, do diálogo e do bom entendimento; da prática do amor fraternal; da caridade despretensiosa, da misericórdia, da compaixão e do perdão; da justiça; da honestidade; da responsabilidade; do respeito e da consideração para com o semelhante, sem distinção de pessoas... São ensinos legados pela Santa Vó Rosa e por esse Santo de Deus, que foram esclarecidos e transmitidos a Eles por Nosso Senhor Jesus Cristo. São, portanto, orientações que vieram dos Céus como normas de conduta para aqueles que desejam se aproximar de Deus a fim de viverem de acordo com a vontade divina, ou seja, como filhos ou filhas do Pai Celestial, remidos pelo sacrifício de Seu Amado Filho Jesus.

Acreditamos que só há uma razão para ponderarmos a respeito dos atos alheios, qual seja, esforçarmo-nos para não cometê-los. Ao depararmos, no lidar cotidiano, com pessoas de difícil trato, façamos uma autoanálise perguntando a nós mesmos: será que também não sou uma pessoa difícil? Muitas vezes o que nos irrita no outro pode ser o que não gostamos em nós mesmos. Tente se conhecer melhor, prezado(a) leitor(a)!

Rua Baguari, 158 – Tatuapé – São Paulo – SP – CEP 03084-900 – Fone (11) 2941-7066 – (Copyright © desde 1954)
www.igrejaapostolica.org – www.horamilagrosa.org

Relacionar-se com pessoas difíceis corresponde a um grande aprendizado, prezado(a) leitor(a)! Afinal é uma situação que exige, de sua parte, um maior esforço para manter a calma, a paciência, a racionalidade; é oportunidade para exercitar a compreensão, a tolerância, a gentileza, a amabilidade e, até mesmo, o bom humor. Esteja sempre aberto ao diálogo e esforce-se para reconhecer os sentimentos da outra parte, das outras pessoas. O simples ato de mostrar disposição para ouvir e que, verdadeiramente, se importa com o que elas têm a dizer pode ajudar a melhorar, em muito, a situação e, por fim, harmonizar o relacionamento entre Vocês.

Caso Você esteja passando por dificuldades de relacionamento com pessoas do seu círculo familiar ou social, pense bem antes de tomar qualquer atitude em relação à situação que tanto o(a) inquieta. Contudo, se, após considerar o seu próprio comportamento, as suas atitudes e o seu compromisso de fé, chegar à conclusão de que não é o(a) responsável pela postura difícil das pessoas com quem deseja manter boas relações, esforce-se para não considerar qualquer ato indelicado ou grosseiro da parte delas como uma ofensa pessoal.

O problema não é com Você, mas sim com a postura da outra parte, portanto, não leve nada para o lado pessoal, nem aja com represálias ou malquerenças, prezado(a) leitor(a). Com essa atitude Você estará, então, preservando a paz em sua alma; a paz que Nosso Senhor Jesus Cristo, a bendita Mãe Maria Santíssima, a Santa Vó Rosa e o Santo Irmão Aldo têm lhe concedido com tanto amor e benevolência!

Esforce-se para fazer bem a parte que lhe toca nos relacionamentos e na solução de conflitos, oh! prezado(a) leitor(a)! Com o passar do tempo, Você perceberá o quanto trabalhar bons relacionamentos pode gerar satisfação e bons sentimentos para si mesmo e para as pessoas do seu convívio familiar e social. Perceberá, inclusive, que agir no sentido de harmonizar relacionamentos estará sendo parte natural da sua maneira de ser, da sua pessoa. Compreendeu, prezado(a) leitor(a)?

Até breve!

Rua Baguari, 158 – Tatuapé – São Paulo – SP – CEP 03084-900 – Fone (11) 2941-7066 – (Copyright © desde 1954)
www.igrejaapostolica.org – www.horamilagrosa.org